

# MANIFESTO

Os diversos segmentos de movimento negro, em Salvador, desde o início do processo da sucessão municipal estão em sintonia fina no sentido pautar a questão racial como centro das eleições municipais de 2004. Diversas reuniões, debates, intervenções em programas de governo e outras atividades de interação foram realizadas em conjunto ou individualmente a partir da idéia de reparação. As convenções do último final de semana oficializaram as candidaturas dos principais partidos na capital baiana. Algumas das vertentes do ativismo negro, em Salvador, expressam seu posicionamento diante dos resultados dessas convenções partidárias através do seguinte manifesto.

-----  
"Salvador é uma cidade negra.  
Negro deve ser o poder político dessa cidade"

"Esta afirmação evidencia a força e a resistência de toda uma população que imprimiu no desenho urbano, na língua e na cultura, nas formas de ação política e na economia de Salvador as heranças africanas recriadas e reafirmadas a cada dia. A cidade já não pode mais ser entendida fora das referências à sua negritude. Esta tem se constituído na base da imagem que seus habitantes construíram para si próprios e que projeta a cidade para o resto do país e internacionalmente".

Mais do que uma simples frase – que pode estar presente em todos os debates e propostas de políticas para cidade do Salvador, nesse ano eleitoral – as palavras acima representam um exemplo concreto da força da conscientização do povo negro da cidade da Bahia. Esse povo que exige, hoje – mais do que nunca! - um espaço adequado para o exercício político, para o exercício pleno da sua cidadania.

Se, por um lado, a proposição acima representa mais uma fonte de resistência, por outro expõe, de maneira inequívoca, a exclusão racial em que vive a maioria da população da cidade, na medida que palavras como as acima descritas ainda tenham que ser ouvidas, no atual momento eleitoral, saindo da boca dos representantes da ideologia racista que insiste em persistir, ainda que travestida das mais diversas ideologias políticas.

Nesse ano de 2004, as elites brancas baianas procuram impor a Salvador, mais uma vez, o símbolo que tem representado a opressão política, social e econômica a esquerda e a direita: as chapas majoritárias concorrentes a prefeitura da capital baiana estão, em sua maioria, comandadas por homens e brancos. A presença dessa minoria postulante ao maior nível de poder da cidade revela, em realidade, aquilo que tem sido historicamente utilizado pelas elites, que manipulam o caráter de Salvador em benefício de um projeto que, ou exclui mulheres e homens negros das estruturas de poder e riqueza, ou os incorpora de forma subordinada aos interesses da minoria branca. Em consequência deste processo, a força da presença negra na cidade contrasta de forma gritante com as desigualdades raciais que sistematicamente colocam as pessoas negras em condições de desvantagem social.

O quadro anteriormente descrito, explica, de maneira muito importante, a omissão dos sucessivos governos municipais em relação ao persistente quadro de desigualdades, à

medida que o racismo, tão evidente para a maioria da população, não é reconhecido enquanto poderoso fator na estruturação das relações sociais na cidade. As opções colocadas para a escolha da população no próximo pleito municipal, por todos os partidos, sintetizam essa perspectiva.

Essa omissão e essa falta de reconhecimento são os elementos principais que impedem a formulação e implementação de políticas públicas universais efetivamente orientadas para as demandas e as necessidades da maioria da população da cidade. Por isto, nas últimas décadas, na contramão do poder público, diversas organizações negras tomaram para si a tarefa de implementar iniciativas de combate aos efeitos perversos do racismo.

Entretanto, isto não pode continuar sendo uma tarefa exclusiva dos movimentos negros, cujas contribuições, teóricas e práticas, devem ser vistas como pontos de partida para a ação governamental.

É nesse sentido que a promoção da igualdade racial passaria a constituir-se como responsabilidade primária do setor público e, para tanto, faz-se necessário que a população negra da cidade do Salvador esteja presente no centro da estrutura do poder que pretende governar a cidade a partir de janeiro de 2005, colocando-se a sua presença nas chapas majoritárias como imprescindível referência para a maioria da cidade.

Salvador, mais do que qualquer outra capital brasileira, deve capitanear o processo de inclusão social de sua população negra, desde a gênese das proposições de políticas públicas e não pela mera constatação de que esta constitui a maioria dos que vivem na cidade, mas pela certeza de que a igualdade na diversidade racial é condição fundamental para um desenvolvimento humano sustentável. É um imperativo da maioridade política de mulheres e homens negros no Brasil e no mundo.

Salvador, 29 de junho de 2004

#### ASSINAM ESTE DOCUMENTO

ALBERTINO NASCIMENTO – Conselheiro de Educação (Salvador/BA)  
ALTAIR LIRA – ABADFAL (Associação Baiana de Doenças Falciformes e outras Hemoglobinopatias)  
ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS – Presidente do Bloco Afro ILÊ AIYÊ  
CREUZA OLIVEIRA – Presidente da Federação Nacional das Empregadas Domésticas  
EDENICE SANTANA – Educadora  
EDMILTON CERQUEIRA – Coordenador Nacional do MNU (Movimento Negro Unificado)  
ELIAS SAMPAIO – CEP (Campo Étnico e Popular)  
GILMAR SANTIAGO – Vereador  
IVANA PAIXÃO – UNAFISCO (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal / Brasil)  
IVONEI PIRES – MNU (Movimento Negro Unificado)  
LINDINALVA BARBOSA – Terreiro do Cobre  
LUIZ ALBERTO – Deputado Federal (BA)  
LUIZA BAIROS – Socióloga  
NELSON SANTANA – Vereador (Salvador/BA)  
OSVALRÍZIO DO ESPIRITO SANTO – Sociedade Protetora dos Desvalidos  
RAIMUNDO KONMANNANJY – ACBANTU (Associação Cultural de Preservação da Nação Bantu)  
ROSANA FERNANDES – INSTITUTO BÚZIOS  
SAMUEL VIDA – Escritório AGANJU  
VALDECIR NASCIMENTO – Educadora

VALDINA PINTO – Terreiro Tanuri Junçara  
VALDÍSIO FERNANDES – CEP (Campo Étnico e Popular)  
VANDA SÁ BARRETO - Socióloga  
VILMA REIS – Socióloga

MAIS INFORMAÇÕES: (71) 322-0030 / 9942-9021 – Ivonei Pires (MNU)